

Receita Bruta das Empresas Randon alcança R$ 5,3 bilhões em 2012

Operações instaladas no exterior ganham maior representatividade no faturamento do grupo.

Fraco avanço da economia brasileira, reduzida previsibilidade da demanda por produtos da Companhia, dificuldade dos agentes na adaptação às mudanças nas condições de financiamento da linha de crédito mais solicitada pelo mercado e maior rigidez na análise de crédito, além da queda acentuada na produção nacional de caminhões por conta da transição da motorização para a tecnologia EURO V (Proconve 7), foram os principais fatores que afetaram negativamente os resultados da Randon S.A Implementos e Participações, que apresentou, no ano de 2012, receita bruta total (sem eliminação das vendas entre as empresas) de R$ 5,3 bilhões, com queda de 16,2% sobre 2011 (R$ 6,4 bilhões).
A receita líquida consolidada do exercício fechou em R$ 3,5 bilhões, 15,7% menos que no anterior (R$ 4,2 bilhões). O lucro líquido consolidado atingiu R$ 42,6 milhões no exercício, 84,2% menor que o apurado em 2011, passando, a margem líquida (lucro líquido x receita líquida) de 6,5% no ano anterior para 1,2% em 2012.
Conforme o presidente das Empresas Randon, David Abramo Randon, para 2013, a expectativa é retomar o ritmo de crescimento, com incremento superior a 15% em receitas e recuperação de margens: “2013 se inicia em intensa atividade. Safra recorde, mais investimentos públicos e elevação dos investimentos privados serão vetores importantes à elevação da demanda por veículos comerciais no ano”, observou.

Operações no Exterior e Exportação
O destaque positivo é representado pelas operações do grupo instaladas no exterior que passaram a ter uma maior representatividade no faturamento em 2012. A planta de veículos rebocados na Argentina, controlada pela Companhia, apurou receita bruta de US$ 44,4

milhões. As unidades controladas pela Fras-le na China, nos EUA e na Argentina, obtiveram, respectivamente, receita bruta de US$ 13,2 milhões, US$ 22,4 milhões e US$ 36,3 milhões. Já os demais centros de distribuição e escritórios comerciais da Fras-le atingiram faturamento de US$ 5,6 milhões. Somadas, essas receitas compõem um valor de US$ 121,9 milhões, contra US$ 108,5 milhões em 2011, em expansão de 12%.

No mercado externo, igualmente, houve reflexo do crescimento econômico mundial menos vigoroso, gerando uma queda superior a 10% nos negócios. As vendas consolidadas para o exterior em 2012 – que representaram 14,3% da receita líquida consolidada contra 11,9% em 2011 - totalizaram US$ 264,2 milhões ou queda de 10,3% sobre o mesmo período de 2011 (US$ 294,4 milhões). Neste período houve uma mudança nos mercados com destaque no crescimento de vendas para os mercados da América do Sul não pertencentes ao bloco Mercosul/Chile e no continente africano, em detrimento aos mercados tradicionais como Nafta, Mercosul e Chile.

“A conquista de novos mercados nos últimos anos se deve principalmente à ampliação e ao reforço na estrutura de atendimento, o que tem permitido às Empresas Randon se posicionarem mais próximas em mercados, até então, pouco explorados”, explica o diretor corporativo e de relações com investidores, Astor Milton Schmitt. Para manter esta performance, a Fras-le, controlada e principal empresa exportadora do conglomerado investiu nos últimos exercícios em processos que envolvam aumento da capacidade produtiva de suas plantas industriais instaladas no Brasil, nos Estados Unidos e na China.

Investimentos Consolidados

Em 2012, os investimentos totalizaram R$ 276,9 milhões, acréscimo de 11% sobre 2011 (R$ 248,3 milhões), permitindo o crescimento sustentável dos negócios para os próximos anos.

Veículos e Implementos

O segmento de Veículos e Implementos, constituído pela Randon S.A. Implementos e Participações, Randon Argentina S.A., Randon Implementos para o Transporte Ltda. e Randon Brantech Implementos para o Transporte Ltda., respondeu por 52,8% da receita líquida da Companhia no exercício de 2012, ganhando representatividade em um ano impactado pelos efeitos da transição EURO III/EURO V. Na distribuição de produtos desse segmento, os veículos rebocados representaram 76,4% da receita líquida, enquanto veículos especiais e vagões ferroviários alcançaram, respectivamente, 14,4% e 9,2%.

Veículos Rebocados

A Companhia verificou queda de 17,8% no volume físico de unidades de veículos rebocados em 2012, em comparação com 2011. Apesar de apontar recuperação, o último trimestre de 2012 não foi suficiente para reverter um cenário de reduzida demanda ao longo do ano. No final do exercício, a Companhia se beneficiou da manutenção do custo da linha Finame PSI em 2,5% a.a., bem como de um horizonte de boas notícias para um setor fundamental às Empresas Randon e ao Brasil, o agronegócio, que aguarda uma safra recorde, com preços das commodities agrícolas em níveis elevados, conjuntura raramente vista.

Nichos específicos como construção civil e transporte de frigorificados também continuaram a mostrar força a partir da metade do ano, ajudando a configurar um melhor espectro de vendas, que deve se refletir de forma clara no primeiro semestre de 2013, período em que essas ordens serão entregues.

Entre os efeitos imediatos da melhoria dos controles internos das Empresas Randon, com a finalização da implantação do novo ERP do grupo, houve uma redução na participação de mercado da Companhia, reduzida para 28,8% no momento de seu maior impacto, o primeiro trimestre de 2012. Ao longo do exercício, entretanto, foi possível retornar a patamares mais próximos dos níveis históricos encerrando o ano com 30,4% do mercado de implementos rodoviários pesados. No exercício de 2012, a divisão de rebocados exportou US$ 129 milhões, uma redução de 5,3% sobre os valores verificados em 2011, e manteve como seus principais mercados os países da América do Sul e África.

Vagões Ferroviários

A produção de vagões ferroviários ilustra a reduzida previsibilidade da demanda e, consequentemente, a flutuação da utilização da capacidade industrial. Um início de ano aquecido foi contrastado pela postergação de entregas e um segundo trimestre quase sem qualquer produção. A reativação das linhas deu-se apenas no início do terceiro trimestre de 2012, tendo mantido um forte ritmo até o final do exercício.

Mesmo com a alta flexibilidade da Randon em substituir a produção de veículos rebocados por vagões ou vice-versa, o fluxo da demanda não permitiu uma utilização mais ampla dessa vantagem. O exercício em análise contabilizou um faturamento de 862 unidades (contra 913 unidades em 2011), o que mantém a Randon como segunda maior fabricante nacional de vagões ferroviários.

A manutenção de um mercado robusto na divisão de vagões ferroviários traz eficiência fabril à Randon em função da natureza desses produtos. Enquanto na ponta ferroviária os pedidos, em geral, são de grandes volumes altamente padronizados e demanda cíclica, os veículos rebocados são negociados em lotes menores, com baixa padronização e volumes estáveis.

Veículos Especiais

O segmento de Veículos Especiais constitui-se como o principal destaque da divisão de Veículos e Implementos, mostrando vendas recordes, com crescimento superior a 30% em entregas. Esse segmento continua bastante aquecido pela demanda de equipamentos para grandes obras públicas e civis, na esteira de grandes eventos esportivos, reaquecimento da construção civil e infraestrutura. As perspectivas se mantêm positivas, com 775 produtos em carteira, a serem produzidos ao longo da primeira metade de 2013.

Autopeças

O segmento de autopeças da Randon é formado pelas empresas Castertech, Fras-le, JOST Brasil, Master e Suspensys e representou 44,9% das vendas líquidas consolidadas, com receita de R$ 1,5 bilhão em 2012 (R$ 2 bilhões em 2011). A Randon é uma das principais fornecedoras de peças e sistemas automotivos para as montadoras de veículos comerciais do Brasil, posição desenvolvida ao longo dos anos pelas parcerias, foco no desenvolvimento tecnológico, competitividade, eficiência e qualidade de seus produtos. Os principais produtos de cada uma das empresas de autopeças são, respectivamente para Suspensys, Fras-le, Master e JOST Brasil: sistemas de suspensão e rodagem, materiais de fricção, freios e sistemas de acoplamento.

A contração das receitas relativas ao segmento de autopeças reflete os impactos na demanda causados pela antecipação de produção de caminhões gerada, em 2011, por conta da transição da tecnologia EURO III para EURO V (Proconve 7), bem como ao menor crescimento

da economia brasileira, que impactou, como um todo, o setor de transportes no país.
Em função da menor demanda por equipamentos novos, fabricados pelas OEMs, ganhou força, na distribuição das receitas da Companhia, as vendas para os mercados internacionais e reposição, em que se destaca a controlada Fras-le S.A., também fortalecida pela aquisição da empresa Freios Controil S.A., que ajudaram a elevar o faturamento do grupo desde o início de 2012.
Apesar da forte queda de vendas das principais controladas fabricantes de autopeças, a divisão ganhou relevância por apresentar margens mais estáveis. Em 2012, a margem bruta de Autopeças foi de 23,9% (24,5% em 2011), a margem EBITDA fechou o exercício em 14,1% (15,3% em 2011), enquanto a margem líquida foi de 3,4% (4,9% em 2011), mostrando um desempenho diferenciado na comparação com a divisão de Veículos e Implementos, que sofreu, principalmente, com a alta capacidade ociosa do setor e, consequentemente, com a competição de preços.
No segmento de autopeças as exportações experimentaram recuo de 14,5% em 2012 sobre as vendas de 2011, totalizando US$ 135 milhões contra US$ 158 no exercício passado. Mesmo com um Real enfraquecido, a redução da demanda por nossas autopeças encolheu potencial aumento da competitividade de nossos produtos, afetando também as exportações.
Além das exportações diretas, a Randon também exporta seus produtos indiretamente, através dos caminhões, ônibus e veículos rebocados que se utilizam de suas autopeças.

Serviços
O braço financeiro das Empresas Randon, com a Randon Consórcios e o Banco Randon, respondeu por 2,3% da receita líquida consolidada no exercício de 2012. Esses negócios constituem-se como complementos à atividade fim (acesso a crédito e financiamento de produtos para clientes das demais empresas Randon) e um importante meio de sustentação de vendas.

Randon Consórcio
As vendas de consórcios observaram, apesar do arrefecimento da economia brasileira, uma estabilização durante o ano de 2012. Foram comercializadas 11.036 cotas, 0,7% superior ao exercício passado. A estratégia de ampliação da rede de vendas próprias, posta em prática ao longo dos últimos anos, com a marca Racon Consórcio de Imóveis e Automóveis, permitiu maior resiliência, com a ampliação da base de clientes, e rentabilidade diferenciada.

Banco Randon
O Banco Randon também é parte do braço financeiro da Companhia e atua como suporte às vendas, com financiamento direcionado a clientes e fornecedores das Empresas Randon. O foco continua sendo ampliar a base comercial em conjunto com os distribuidores Randon, oferecendo-se o Banco Randon como interessante alternativa de financiamento.

Legenda da foto: Da esquerda para direita: diretores: Alexandre Gazzi, Norberto Fabris, Astor Schmitt, David Randon, Alexandre Randon, Luis Antônio Oselame e Geraldo Santa Catharina
Crédito da foto: Gilmar Gomes/Magrão Scalco

Fróes, Berlato Associadas / Porto Alegre / Caxias do Sul
Mecânica de Comunicação / São Paulo